



O apelo de.

*Janeiro
de Cima*



Manuela e João Margalha não resistiram aos encantos de Janeiro de Cima. Família, amigos e um cenário natural onde o Rio Zêzere é rei uniram-se num apelo à alma que justificou o investimento no turismo em espaço rural. E assim recuperaram uma casa em xisto e obtiveram a concessão de uma outra, para receber quem queira partilhar destes encantos.

TEXTO: INÊS MAIA E SILVA • FOTOS: NUNO MARTINHO
ILUSTRAÇÕES: MONIA NILSEN

Manuela e João, Guilherme e Joana Margalha: o casal e os seus dois filhos, todos a saborearem Janeiro de Cima, uma Aldeia do Xisto banhada pelo Zêzere, no concelho do Fundão. Moram em Aveiro, mas quase todos os fins-de-semana viajam até à tranquilidade e à vida de "Janeiro", como carinhosamente se referem à terra que elegeram para os seus tempos de lazer. Gostam particularmente de percorrer o trajecto entre a "eira" e o "povo", linhas virtuais que separam a parte cimeira e fundeira da Aldeia. Gostam também de percorrer as ruas estreitas de calhau roiado até desaguarem na margem do rio. Aqui, durante

o Inverno, é o correr das águas no açude que protagoniza o quadro do amplo parque fluvial, que no Verão se enche de conversas e mergulhos que refrescam a torreira do calor. Mas foi a vida própria da aldeia um dos mais fortes argumentos que levaram Manuela e João Margalha a investirem na construção de uma Casa de Campo para exploração turística.

Em 2001, adquiriram uma ruína em xisto no meio do povo que deverá estar em pleno funcionamento no início deste Verão. "Para nós, não fazia qualquer sentido explorar um TER (Turismo em Espaço Rural) numa aldeia sem pessoas e sem vida própria.



"PARA NÓS, NÃO FAZIA QUALQUER SENTIDO explorar um TER
(Turismo em Espaço Rural) numa aldeia sem pessoas e sem vida própria. É dos
maiores atractivos de Janeiro de Cima: todos os fins-de-semana a aldeia torna-se
ponto de encontro de muitas pessoas, de gerações que enchem de vida esta terra."

É dos maiores atractivos de Janeiro de Cima: claro que no Verão há ainda mais pessoas, mas todos os fins-de-semana a aldeia torna-se ponto de encontro de muitas pessoas, de gerações que enchem de vida esta terra." É assim que Manuela justifica uma opção que foi ganhando corpo de forma natural, até porque Janeiro é o seu berço de nascença, onde ainda moram os seus pais numa casa grande capaz de receber – mais uma vez, todos os fins-de-semana – os cinco filhos e os netos. Uma prole inteira que aqui se encontra amiúde para encurtar a distância imposta pelas vidas quotidianas de cada um.

Justificar uma paixão

Manuela e João conheceram-se em Aveiro, ela no início da licenciatura em Planeamento Regional e Urbano, ele já com o canudo pronto. Jantar de curso, conversas e olhares trocados, encontros casuais que acabaram por unir os dois jovens. Pouco mais de um mês passou sobre o início do namoro, quando Manuela apresentou a família e a Aldeia natal a João. Sentiu-se imediatamente apaixonado. Era Verão, altura de piqueniques ora no pinhal de montanha, nas margens da barragem de Sta. Luzia, ora à beira rio. Mais um hábito de família e um quadro natural que deixaram João pasmado e seduzido pela calorosa recepção por parte dos amigos que lá moram, e não menos por aquele Zêzere capaz de engolir de frescura o sol a pino. Abraçou como seu um Janeiro que não era seu e para ali caminhou com a Manuela, depois com o Guilherme e mais tarde com a Joana. Todos os fins-de-semana, ou todos os que podem, e os períodos de férias, "porque em Janeiro há sempre que fazer... até a possibilidade de não fazer mesmo nada conta para o somatório de alternativas", esclarece João em jeito de brincadeira.

E o que fazer em Janeiro de Cima? Para começar a Igreja, mesmo para quem não professa o credo, tem um forte poder mobilizador, de que é exemplo exponencial a Festa de S. Sebastião que, anualmente, a 20 de Janeiro, reúne as gentes da Aldeia e os que a ela se queiram juntar, num pico nas cercanias de Janeiro. São 20 mordomos que contribuem para o manjar que simbolicamente alimenta o piquenique da comunidade. Nesta aldeia pesam também, e muito, os amigos como Américo, que recuperou sozinho o Bar do Passadiço, uma antiga casa de xisto a que emprestou toda a sua mestria de carpinteiro e que abriu recentemente as suas portas aos habitantes e turistas de Janeiro. É ali que a lareira aquece as conversas de Inverno e a varanda refresca as noites de Verão. Um ponto de encontro que marca mais uma alternativa de lazer que testemunha a vitalidade de uma Aldeia que não pára de atrair diversos tipos de investimentos. No contexto dos espaços sociais merece especial referência o Clube Desportivo Os Tigres

do Zêzere, explorado por jovens da terra, que tem um bar e mobiliza os habitantes para várias actividades, nomeadamente torneios de futebol, de paintball, ping-pong ou dominó. Passeios organizados de BTT, de canoagem ou escalada são actividades que a empresa de animação turística Grau5 garante para grupos que queiram aliar a vertente desportiva às possibilidades que o território envolvente à aldeia oferece. E que não são poucas. João afaixa que basta um pouco de curiosidade



"EM JANEIRO HÁ SEMPRE QUE FAZER, como por exemplo passeios organizados de BTT, de canoagem ou escalada... até a possibilidade de não fazer mesmo nada conta para o somatório de alternativas".



NESTA ALDEIA PESAM TAMBÉM, e muito, os amigos como Américo, que recuperou sozinho o Bar do Passadiço, uma antiga casa de xisto, a que emprestou toda a sua mestria de carpinteiro e que abriu recentemente as suas portas aos habitantes e turistas de Janeiro

para mergulhar serra adentro, a pé, de bicicleta ou mesmo de jipe. Pode-se chegar a locais de uma beleza deslumbrante, a lugares cimeiros onde a terra se cruza com a água, num diálogo constante e inspirador que já foi captado vezes sem conta pela objectiva de João Margalha, que se faz acompanhar nestes passeios, muitas vezes solitários, pela sua máquina fotográfica na procura do melhor momento para o "click".

A alma do Xisto

Com todos os motivos e mais alguns reunidos para apostar num TER em Janeiro de Cima, Manuela e João avançaram com o projecto em Abril de 2005: o apoio financeiro do Programa das ALDEIAS DO XISTO, permitiu o arranque das obras, coincidindo com a recuperação de várias habitações e calçadas que se estendem pela Rua do Espírito Santo e outras adjacentes. Uma iniciativa que João e Manuela reconhecem como essencial à sustentabilidade de aldeias como Janeiro, ao incentivar os seus habitantes a participarem num projecto alargado e integrado de (re)vitalização de toda a região coberta pela Rede de ALDEIAS DO XISTO.

Naquele eixo que atravessa a alma secular da Aldeia ergue-se a Casa de Janeiro, paredes meas com o restaurante Fiado, cuja abertura se prevê para breve, que será a alternativa ao restaurante da Barragem de Sta. Luzia. Da ruína com mais de cem anos nasceu uma agradável Casa de Campo com sete quartos, fielmente recuperada, mas com uma característica distintiva das construções da Região que estão próximas do Zêzere: as paredes são tecidas com pedras do rio, formando uma mancha mais clara do que as casas exclusivamente de xisto. É assim também a Casa da Pedra Rolada, um TER da autarquia cuja concessão para exploração turística foi atribuída a Manuela e João.

No coração de Janeiro vai crescendo, assim, um teatro privilegiado de casas recuperadas, algumas rebocadas numa paleta de cores que testemunha a mobilização das pessoas para a iniciativa de devolver à Aldeia as suas características mais genuínas. As intervenções estendem-se já a algumas calçadas de pedra que percorrem a parte mais antiga de Janeiro de Cima, às vezes tão estreitas e recônditas que só quem lá mora as descobre. Neste percurso guiado por Manuela, é hora de trazer à memória os esconderijos de infância, de lembrar as crianças a serpentear por aquelas quelhas a jogar às escondidas ou a apanhada. O cenário ainda lá mora para os filhos da terra – e não só – sempre com o Zêzere a mimar a Aldeia. Como João tão bem sintetiza: "O rio é a razão de tudo isto existir!".

CONTACTOS: ☑

Morada:

R. do Espírito Santo, nº 1, 6185-114
Janeiro de Cima

Telefones: 969 339 830/968 892 233

Fax: 274 600 169

reservas@casadejaneiro.com

www.casadejaneiro.com

COMO IR:

Do Porto: A1 Saída em Condeixa » IC3 (Direcção Tomar) » Saída para o IC8, direcção Castelo Branco » Saída para a Pampilhosa da Serra » seguir a direcção Fundão até ao cruzamento para a Barragem de Sta. Luzia » na Portela do Armadouro virar para Janeiro de Baixo » direcção Fundão até Janeiro de Cima.

De Lisboa: A1 » Saída para A23 até Castelo Branco » saída Pampilhosa da Serra » Seguir na EN112 até ao Orvalho » seguir a direcção de Fundão (EN238) até ao cruzamento para Janeiro de Cima (9 Km).

Casa da Pedra Rolada

2 quartos, 1 suite

Casa de Janeiro

5 quartos, 2 suites

PREÇÁRIO

Quarto individual: 35€

Quarto duplo: 40€

Suite: 45€

Semana completa no Verão: 200€

(quarto duplo e suite)

Cama extra: 10€

Inclui pequeno-almoço com produtos regionais. Condições especiais para grupos



Casa das Tecedeiras

Inaugurada em Setembro de 2005, a Casa das Tecedeiras, apesar de jovem, é um dos principais pólos de atracção em Janeiro de Cima. Num edifício em xisto de dois andares, cuidadosamente recuperado, abrigam-se cinco senhoras que, diariamente se afoitam aos teares para tecer os mais variados artefactos em linho. Sob a coordenação da Pinus Verde - Associação de Desenvolvimento, a Casa das Tecedeiras não pára de cumprir encomendas, como as toalhas ou guardanapos que vão decorar o restaurante local que irá abrir brevemente, ou de idealizar peças como a sala com pedrinhas de xisto entremeadas que decora com orgulho uma das montras da Casa.

Neste Domingo, cabe a Maria José Barata e a Lurdes de Carvalho a responsabilidade de ter a porta aberta para os turistas que ali podem adquirir directamente não só as peças de linho, como o mel da região e, até, saquinhos de chá de agricultura biológica local. Encontramo-las de costas curvadas, olhos concentrados a contar o pente que é introduzido no tear e que permite delinear o padrão de cada peça. "Esta é a fase mais complicada...", suspira Lurdes, "mas depois é sempre a aviar!". De volta ao tear, é hora de compor o linho para dar resposta a uma encomenda de saquinhos de cheiro. Estão actualmente a desenvolver uma linha de acessórios para a casa e para restaurantes, no meio das encomendas regulares de toalhas, roupa e muitas outras solicitações à Casa das Tecedeiras. Muito trabalho que não tropeça numa pausa para receber os turistas ou as pessoas da terra com mimos e simpatia. É lá que, volta e meia, Manuela e João dão um dedo de conversa à roda de uma chávina de chá.